

ilustríssima



Bruno Mazzeo em seu apartamento, no Rio de Janeiro

COMO NOSSOS PAIS

GABRIELA SÁ PESSOA
DE SÃO PAULO

No início dos anos 1990, Chico Anysio considerou lançar-se candidato a deputado. Já que nunca se formara em direito, queria ser “advogado do povo”, afirmou em 1993 no programa “Roda Viva”.

Acontece que, pela legislação eleitoral, seria necessário tirar do ar o protagonista de “Escolinha do Professor Raimundo”. Sabia que o personagem que eternizou o bordão “e o salário, ó?” já era indissociável de sua figura — o que poderia inviabilizar o humorístico diário na Globo.

O filho do humorista, o ator, diretor e roteirista Bruno Mazzeo, 38, passou por dilema parecido. Ele precisou pensar duas vezes antes de aceitar encarnar um dos papéis mais conhecidos de seu pai. Se negasse, temia que o programa não acontecesse.

Decidiu topar. A partir de segunda-feira (23), Mazzeo será o professor Raimundo num especial do canal pago Viva — depois, em 13/12, na TV Globo.

Em cinco episódios, o herdeiro de Anysio lidera a sala de aula em que atores como Lúcio Mauro Filho (Aldemar Vigário), Marcos Caruso (Seu Peru), Dani Calabresa (Dona Catifunda) e Marcius Melhem (Seu Boneco) prestarão homenagem aos 25 anos da primeira “Escolinha”.

Sentiu medo das críticas, de reencarnar o personagem preferido de Chico Anysio (“apesar de ser o personagem menos engraçado, um ‘escada’, era o xodó dele”, conta o filho).

“Não faz muito tempo que meu pai morreu [2012]. Será que quero mexer nisso, neste momento? O xeque-mate foi: por que não? Vão deixar de fazer [o remake] porque eu não aceitei?”, conta Mazzeo. Talvez a produção seguisse

adiante, como conta a prima Cininha de Paula, diretora da atração. “Agora, depois que ele fez, acho que não seria possível continuar sem o Bruno.”

Cininha começou a carreira como diretora da “Escolinha”, em 1990.

Da escola de Chico Anysio

saiam atores como Tom Cavalcante e Claudia Jimenez.

E em seus bancos, grandes humoristas, como Orlando Drummond (Seu Peru) e Jorge Loredo (Zé Bonitinho), encontraram oportunidades de trabalho já fora do auge.

O humorístico, inspirado

em um programa de rádio dos anos 1930, ficou no ar de 1990 a 1995, depois em 2001. O formato rendeu gêneros (veja abaixo) como a “Escolinha do Barulho” (Record) e “Escolinha do Ratinho” (SBT). “Não é um programa que está no incons-

ciente coletivo do brasileiro. Está no consciente, é reprisado”, pontua a diretora.

Apesar da tradição, Bruno Mazzeo não fez a lição de casa de assistir às versões antigas. “Na véspera da filmagem, falei com o [Marcelo] Adnet ao telefone. ‘Pô, estou

viendo umas coisas do Rolando Lero, ele era muito bom’, ele disse. Pensei: ‘Putz, todo mundo estudou, menos eu’.”

“Me preparei na análise”, diz ele. Mazzeo baseou a atuação na memória do pai — de quem ouviu histórias como a de um vendedor de perucas em Nova York, onde Chico comprava adereços para seus personagens, que estranhou a frequência anual com que o artista visitava sua loja: “Perguntou se ele era foragido”.

Mesmo o professor Raimundo vivia se insinuando na rotina da família, em casa. “O personagem foi ficando muito próximo dele, principalmente quando o programa virou diário”, conta.

“Até o jeito de cruzar a perna parecia com o de Raimundo.” O tique acabou absorvido pelo filho, também.

ROUQUIDÃO

A semelhança “assombrosa” entre pai e filho comoveu Lúcio Mauro Filho — que no remake vive Aldemar Vigário, personagem que já foi de seu pai. “Fiquei muito tocado de ver o Bruno, que já é um talento, num trabalho que resvala no sobrenatural.”

A única coisa que o filho não se arriscou a reproduzir foi a rouquidão do personagem do pai. “Não sei fazer aquela voz, não tenho o timbre”, afirma Mazzeo.

No fim, “ele nem sabe” o quanto ficou igual, diz a diretora. “Estava tão assustado que falei: ‘Deixa de ser bobo’. Acabou que fez a voz”, diz Cininha, a quem Bruno reclamou numa gravação, com dor de garganta: “Como meu pai conseguia fazer esta voz?”.

NA TV Escolinha do Professor Raimundo

QUANDO seg. (23) a sex. (27), no Viva; a partir de 13/12, aos domingos à tarde, na Globo



Lúcio Mauro Filho (esq.) e Bruno Mazzeo assumem personagens que foram de seus pais: Aldemar Vigário e professor Raimundo

SALA DE AULA Outras turmas da TV

ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO



Globo, 1990-1997; 2001
A versão do humorístico com Chico Anysio (1931-2012), é a mais famosa do gênero

ESCOLINHA DO GOLIAS



SBT, 1990-1997
Com Nair Bello (1931-2007), tinha Carlos Alberto da Nóbrega como o professor Caliostra

UMA ESCOLINHA DO BARULHO



Record, 1999-2001
Com Tiririca (foto) entre os alunos, teve vários professores: deles era o artista Luiz Carlos Miele (1938-2015)

ESCOLINHA MUITO LOUCA



Band, 2008-2010
Com Sidney Magal como professor, trazia personagens como nomes como Noia Pinoia e Raul Pitbull

ESCOLINHA DO GUGU



Record, 2011-2013
No mesmo esquema de seus predecessores, o quadro foi parte do Programa do Gugu durante dois anos